Anno XXVII — Quarta-feira 19 de Fevereiro de 1851. — N. 41.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 3 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 9, as 6 h. e 36 m. da m.
Cheia, a 16, as 1 h. e 9 m. da m.
Ming. a 22, ás 7 h. e 19 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. S. Silvio. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
18 Terc. S. Sheotonio. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
19 Quart. S. Conrado. Aud. do J. da 2. vara.
20 Quint. S. Eleuterio. Aud. do J. dos orf. e do m da primeira vara.
21 Sext. S. Maximiano. Aud. do J. da 1. v. do civel, e dos feitos da fazenda.
22 Sab. S. Margarida e Jovita. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
23 Dom. da Sexagesima. Lazaro.

CAMBIO DE 18 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro.—Onças hespanholas .... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos....... 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

« N. 2. -- Legação Britannica. -- Rio de Janeiro 11 de Janeiro de 1851.

Exm Sr. --Tendo passado no parlamento Brasileiro, e sido sanccionada por S. M. o Imperador D. Pedro, a lei contra o trafico de Africanos, de 4 de setembro ultimo, as autoridades civis e militares da rainha neste paiz estavam no seu direito, de esperar que o governo brasileiro, cuja missão he de cumprir a vontade e lei imperial, puzesse effectivamente em execução contra os traficantes de carne humana aquella lei e a de 7 de novembro de 1831.

Tendo-me dito V. Exc. em 13 de julho, que não teria duvida de pôr a navegação do vosso paiz debaixo da protecção de uma bandeira estrangeira, se os navios negreiros fossem apprehendidos pelos de S. M. nas agoas brasileiras de accordo com as estipulações de um tratado.

E tendo eu dito que se V. Exc. fizesse executar as vossas proprias leis contra os traficantes de escravos, sem favores ou parcialidades, tomaria eu sobre mim a grave responsabilidade de recommendar a suspensão das ordens, para capturar os navios empregados no trafico em vossos portos e mares.

Depois de haver reduzido a escripto esse compromisso, ficamos na intelligencia, V Exc. eu, de que a vontade e lei imperial seriam fiel e devidamente executadas.

Que não haveria contemplação alguma com os traficantes de carne humana.

Que o trafico de escravos, esta maldição para o Brasil, e deshonra para o nosso seculo, cessaria no imperio pela acção da autoridade publica, isto he, de V. Exc. e de seus collegas, guardas da honra desta nação, e os que praticamente explicam e executam suas leis.

Pergunto agora a V. Exc. qual de nós tem guardado, e qual deixou de observar aquelle compromisso?

Este assumpto he serio. Não he simplesmente uma questão de compressão exercida sobre um pequeno bando de piratas e ladrões, que, por meio de alguma mysteriosa agencia, permitte-se que façam do Brasil seu quartel general; mas sim se os servidores das corôas da Grã-Bretanha e do Brasil respectivamente tem feito o seu dever

E com a questão que logo sobrevem refere-se as condições com que consenti em tomar sobre mim a resposabilidade de suspender as ordens de que se trata, he justo que examiemos o compromisso em que entrei com V. Exc.

As leis deste imperio e o tratado entre a Grã-Bretanha e o Brasil para a repressão do trafico de escravos, obrigaram a V. Exc. a fazê-lo cessar sendo feito por qualquer maneira; mas, além deste motivo para assim proceder, havia tambem o compromisso acima referido.

Segundo este compromisso, do dia 13 de julho ultimo ficou entendido:

1.º Que V. Exc. apresentaria ao Parlamento brasileiro um projecto de lei que habilitasse o governo imperial para entregar á justiça os navios e pessoas empregadas no trafico.

2.º Que as penas que tivessem por fim prevenir o equipamento de navios para o trafico seriam augmentadas, e que uma fiança mais pesada seria exigida dos navios destinados para viagens á Africa.

3. Que seriam adoptadas medidas para prevenir que navios costeiros levem de um para outro porto artigos destinados para o equipamento das embarcacões negreiras, e que prestariam elles uma caução de serem licitas as suas viagens, e legal o uso de taes artigos suspeitos que possam levar a bordo.

4. Que o trafico cessaria quando o governo imperial se achasse armado com os poderes que V. Exc. pretendia pedir ao Parlamento brasileiro.

Taes eram os principaes artigos do compromisso com que entrei com V. Exc., ha agora seis mezes, e que foi seguido dos discursos de V. Exc. na camara dos deputados e no senado, da passagem da lei de 4 de setembro, e daquellas seguranças relativas á repressão do trafico, segundo os desejos de V. Exc. remetti ao meu governo.

Tenho agora de considerar e de fazer ver em que V. Exc deixou de se conformar com as vossas proprias leis, com o espirito e intento de nosso mutuo compromisso, e com o tratado de 1826.

Em primeiro lugar concordou-se em que todos os navios preparados para o trafico de escravos nos portos ou mares brasileiros, seriam apprehendidos pela autoridade publica do Brasil.

Tenho-me visto no dever, depois que entrei com V. Exc. no ajuste de que se trata, de 13 de julho, de chamar mais de uma vez e publicamente a attenção de V. Exc. para o numero de navios negreiros que chegam e sahem da Bahia, e para a permissão que notoriamente se lhes concede de proseguirem em seu trafico illicito.

Sete navios se acham neste momento preparando ou estão preparados na Bahia para o trafico, e sómente esperam a retirada de um dos navios de S M., ora ali estacionados, para partirem para suas viagens illicitas.

Dose barracões, onde Africanos são publicamte expostos á venda, existem em plena actividade dentro e perto da Bahia.

A autoridade publica nada fez para acabar com elles e restituir os Africanos ali existentes aquella liberdade a que tem direito pela lei, e para perseguir seus donos pela grave e flagrante violação das leis imperiaes e obrigações internacionaes.

Um navio, he verdade, foi condemnado na Bahia por tentar infringir a lei da navegação, a municipal do imperio e os regulamentos do porto da Bahia: seu intento era uma manifesta violação daquellas leis e regulamentos; sua carga e preparos claramente destinados ao trafico para que podesse illudir a vigilancia e fugir a punição.

Qual porém o motivo porque não são os outros navios e seus proprietarios sujeitos a um semelhante processo?

V. Exc. sabe que no dia 6 do corrente um grande navio, o *Indigena*, largou este porto e foi fóra delle apprehendido: tinha prompta uma coberta para escravos, e o seu vasilhame, repartimentos e escotilhas com xadrezes, eram dos que só usam os barcos negreiros. Não se procurou fazê-lo examinar pelas autoridades neste porto, ou indagar sobre a natureza dos preparativos que tinha a bordo.

Em segundo lugar ficou entendido que todos os Africanos desembarcados no Brasil depois do accordo que houve entre mim e V. Exc. seriam apprehendidos pela autoridade publica

V. Exc na verdade mandou um agente á Liberia para saber se aquelle estado consentirá em receber Africanos que tem sido illegalmente importados no Brasil, com a condição, segundo entendi hontem de V. Exc., de que a Liberia pagasse as despezas do transporte daquelles Africanos. condição que creio ser um impossivel, attendendo-se aos recursos da Liberia, e á data de sua existencia como estado independente.

V. Exc., porém, sabe que para mais de 5,000 escravos africanos tem sido introduzidos nesta e nas provincias visinhas, depois do accordo de 13 de julho, e que as autoridades apenas apprehenderam 23, posto que a fôrça militar que foi mandada para os apprehender viesse a estar a 3/4 de uma legua de distancia de grande porção delles, como aconteceu na fazenda pertencente á Graça, em Manguinhos, como he notorio, a qual o chefe de policia desta provincia descreve em seu relatorio official não se destinar senão a receber os Africanos importados illegalmente, e na Fazenda da Conceição, pertencentes a Breves, que he situada a 3/4 de uma legoa do Sacco de Mangaratiba, onde a força policial desembarcou para capturar os Africanos do *Edelmundo* e *Carne Secca*.

V Exc. tem sem duvida ouvido dizer que, posto tenha sido Graça denunciado pelo chefe de policia desta provincia como transgressor das leis imperiaes, nenhum processo tem sido ou está para ser encetado contra elle.

A mesma immunidade he concedida a Breves.

Além destes, ahi estão os proprietarios, carregadores e traficantes complicados nos carregamentos do *Astro*, *Sagaz* e *Julia*, *Catão*, *Edelumdo*, *Tres Amigos* e *Elecnor*, os quaes são todos bem conhecidos.

V. Exc. informou-me hontem que o governo imperial resolvêra mandar sahir um padeiro sardo, de nome Paretto, deste paiz, por ser um estrangeiro que notoriamente se emprega no trafico de escravos. Entretanto, os proprietarios dos navios negreiros que mencionei a V. Exc. são tambem todos estrangeiros, todos tão criminosos como esse miseravel padeiro, e igualmente sujeitos a acção das leis brasileiras, e não me consta que tenha o governo imperial intenção de puni-los.

V. Exc. não póde certamente consentir que homens como Valencio e Frugoni, notorios traficantes de escravos, ambos suspeitos de haverem se empregado no assassinato de subditos de S. M., e um delles fortemente suspeito de ter feito fogo sobre a bandeira de S. M. em Paranaguá, continue livremente no Brasil.

Esse corrupto magistrado Maia, de Guarapraim, nunca recebeu, que me conste, a mais leve censura ou castigo pelo seu procedimento em permittir, que o notorio navio negreiro *Feiticeira*, se preparasse para o trafico de escravos, ou por haver feito fogo sobre os botes do vapor *Harpy* de S. M., depois de ter dado sua palavra de honra de que a *Feiticeira* seria posta á disposição do governo imperial, e processados seus proprietarios como infractores das leis deste paiz.

5. V. Exc. e eu ficamos entendendo, e conviemos em que os barracões ou depositos para a venda de Africanos, seriam fechados pelas competentes autoridades, V. Exc. não póde ignorar que existem depositos para esse fim em Cabo Frio, Armação, Rio de S João, Rio das Ostras, Macahé, Campos, Manguinhos, Piume, Marambaia, Mangaratiba, Dous Rios, Mambucaba, Fazenda do Alegrete, Itabatinga, Sombrio e Perequé.

6.º Accordou-se que se tomariam as convenientes cautellas para previnir o emprego de navios costeiros no trafico de escravos.

O recente julgamento da *Amelia* em Pernambuco, prova a extensão com que isso se pratica, e as ultimas informações mostram que nenhum obstaculo se lhe oppõe, especialmente da Bahia ao longo da costa das Alagôas e Pernambuco.

Não me consta que o accordo que V. Exc. teve comigo, para que os navios costeiros prestassem uma fiança em dinheiro sobre a legalidade do emprego desses carregamentos suspeitos que elles tão frequentemente transportam, tenha sido levado a effeito.

Finalmente, he claro que emquanto continuar este estado de cousas, V. Exc. não póde pretender ter parte alguma na repressão do trafico de escravos.

Este commercio continua interrompido, he verdade, pela compressão exercida sobre os traficantes, e que tem produzido uma repressão temporaria; mas, removida a compressão, vemos que tornando-se á anterior apathica indifferença pelas estipulações das leis e dos tratados, virá uma correspondente reacção da parte dos traficantes.

V. Exc., considerando o procedimento das autoridades de S. M. neste paiz, verá que em nenhum caso desviaram-se ellas da lettra e espirito do ajuste em que entrei com V. Exc. em 13 de julho.

O vice-almirante e eu, procurando consultar os desejos do gabinete imperial, concordamos em tomar sobre nós uma immensa responsabilidade; mas como vemos que aquelle nosso procedimento ou não se aprecia, ou he mal interpretado, e tem sido baldados os nossos esforços para induzir o governo do Imperador a fazer cumprir de motuo proprio as suas mesmas leis, a vontade do seu soberano e as obrigações que tem pelos seus tratados, nenhuma outra linha de conducta nos resta, consistente com o nosso dever, senão reassumir aquelle procedimento que esperavamos, a acção do gabinete imperial torna-se desnecessaria, e cumpre-me portanto declarar a V. Exc. que cessa a suspensão provisoria das ordens para aprenhender navios negreiros, em conformidade com o espirito e lettra do tratado de 1826.

Aproveito-me desta occasião para reiterar a V. Exc. a segurança de minha alta estima e distincta consideração

A. S. Exc o Sr. Paulino José Soares de Souza, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, etc., etc., etc.

James Hudson. »

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 10 de fevereiro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 45.

O coronel commandante das armas, tendo em consideração que o Sr. cadete do segundo batalhão de caçadores Manoel Dionizio de Souza, sobre ser cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, por serviços relevantes prestados em campanha na provincia de S. Pedro do Rio Grande do sul, tem exemplar conducta, e as precisas habilitações para fazer o serviço de official, determina que o final de sua ordem do dia 8 do corrente sôb n 44, se não estenda com o referido Sr. cadete, que continua como d'ante a servir como subalterno.

José Vicente de Amorim Bezerra.

EXTERIOR.

A SITUAÇAÕ DO RIO DA PRATA.

Montevidéo, 14 de janeiro de 1851.

Nenhuma novidade na politica ou na guerra tivemos em Montevidéo desde a partida do ultimo paquete para a Europa Comtudo, as noticias recebidas ultimamente, dando-nos fundadas esperanças de que o tratado negociado pelo almirante Le Prédour será repellido pela assembléa franceza, fortaleceram a decisão dos defensores da praça e a confiança do povo.

E esta esperança he lisongeira não só para nós, senão tambem para o crescido numero de cidadãos e residentes orientaes, que tendo emigrado por causa da guerra nenhum outro meio vêm para o restabelecimento solido da paz. He lisongeira tambem para os habitantes do Cerrito e de todos os pontos dominados por Oribe, porque alli se sente praticamente a oppressão, a miseria e a degradação que produz o systema de Rosas, alimentadas já neste paiz pelo seu obsequioso subdito o intitulado presidente legal. Finalmente, os que com mais ardor desejam uma complicação poderosa, que avive e termine radicalmente a guerra actual, são os proprios residentes de Buenos Ayres, porque isto lhes daria occasião de sacudirem para sempre uma tyrannia que detestam.

Temos disto provas muito mais evidentes e sinceras do que a representação ridiculamente mentirosa que a politica de Buenos-Ayres fez assignar os cidadãos para que os chamados representantes não aceitassem a renuncia que annualmente faz o dictador; do que a extraordinaria representação que assignaram os inglezes para o mesmo fim, e que o Sr. Southern apresentou officialmente a Rosas como uma homenagem, acompanhada de expressões da mais exagerada adhesão, e contra a qual protestaram os proprios signatarios por meio de uma carta dirigida ao Sr. almirante Reynolds; provas mais leaes e certas do que a representação que fizeram assignar a alguns francezes em Buenos-Ayres para solicitarem da assembléa franceza a approvação de um tratado de que os peticionarios não tinham conhecimento. A quasi totalidade destas firmas eram de vascos, peões de xarqueadas ou operarios, absolutamente inhabilitados para alcançarem a importancia ou resultados desses ajustes diplomaticos. Mas nem estes nem os mais intelligentes sabiam o que pediam, porque nem uns nem outros conheciam uma lettra do tratado.

Essas representações feitas em Buenos-Ayres, onde ninguem se atreve a manifestar a sua opinião, nem um desejo que possa desagradar ao dictador, não provam senão a intriga daquelles que as promovem, e a docilidade daquelles que as assignam; o que he, alem disso, uma condição necessaria da vida daquella cidade. Mas em opposição a essas manifestações de apparato, vem logo as confianças de amizade, as cartas para Montevidéo, nas quaes se emittem os verdadeiros sentimentos; e estes sentimentos, qualquer que seja a sua forma ou objecto immediato, partem dos negociantes, que veem pêadas pelo systema do dictador as suas especulações mercantis, ou dos estrangeiros que emigraram por causa da guerra, abandonando aqui suas casas, seu bem-estar, os seus avultados salarios; ou partem dos xarqueadores que não podem cuidar em suas estancias, porque todos os peões se acham em acampamentos militares; ou dos homens de industria, que á vista de abundantes elementos de riqueza carecem da necessaria liberdade para emprega-los; ou, finalmente, dos homens de intelligencia, que soffrem mais que ninguem por causa da oppressão em que vivem. No fundo de todos estes clamores não ha senão um odio concentrado contra o dictador, causa unica do mal-estar em que vivem todas as classes da sociedade; um desejo de que appareça a occasião de derribar esse poder intolleravel, que não tem em seu favor nem a legitimidade, nem o amor dos povos, nem outra base que não seja o prestigio do terror.

E essa occasião só póde vir de um impulso estranho, porque alli as conspirações são impossiveis.

Aquelles que nestes paizes se apresentam como sustentadores de Rosas e Oribe, são-o sómente porque, julgando-os os mais fortes, temem suas violencias. Em presença de outro poder, seriam os seus mais encarniçados inimigos.

Se em Montevidéo não ha novidade alguma, ha novidades mui notaveis em Buenos-Ayres, que, governada por um tyranno caprichoso, extravagante e com instinctos de féra, póde chamar-se a terra das sorpresas.

Este anno celebrou a festa dos reis lá a seu modo. Na noite de 6 mandou ir vinte e cinco presos para a sua casa de Palermo, e delles mandou alli fuzilar vinte em montão na madrugada de 7, sem a menor fórma de julgamento, e sem receberem o menor auxilio espiritual. Assim santificou o dia em que foi adorado o Deos de bondade e aquelle em que os anjos annunciaram a paz ao mundo.

Desde que fuzilou nos Santos Lugares um sacerdote e uma moça gravida, mandando que previamente lhe deitassem agoa pela boca para baptisar o feto, he esta a primeira carniceria que commette. Cumpre que o povo não se esqueça de que o seu excellente governador carece de quando em quando destas matanças, como necessidade do seu instincto e como exigencia do seu systema; que he preciso que mate para estar contente e para fazer-se temer.

Nesta occasião, e por este motivo, não podemos deixar de recordar a candura com que o Sr. almirante Le Prédour assegurava o anno passado ao seu governo que Rosas tinha abandonado já o seu systema de terror, e tolerava os homens de todas as opiniões. Esperamos que agora não estranhará que nao acreditemos inteiramente nessa milagrosa transformação.

Espera se em Buenos-Ayres um nuncio apostolico para ajustar os assumptos daquella igreja, e Rosas está preparando uma casa para sua habitação, em cujos adornos tem gasto ja não poucos milhares de pesos. Parece ter a persuasão de que este enviado do chefe da igreja não tem meios de alojar-se a sua custa.

Isto nos faz pensar naturalmente no que succedeu com o Sr. Southern, ministro de S M. B.; factos notorios nestes paizes, mas que receiamos sejam dillicilmente acreditados pelos nossos leitores do ultramar. Ao Sr. Southern deu Rosas uma casa para morar, que he aquella onde actualmente reside. Mas essa casa não pertence a Rosas, nem ao governo, e sim a D. Manoel de Oca, que estava emigrado no Brasil. Após dez annos de emigração voltou com a sua familia para Buenos-Ayres. Rosas concedeu-lhe o gozo da sua propriedade; mas não podendo conseguir que o Sr. Southern lhe entregasse a casa, nem lhe pagasse o aluguel, mandou o governador que o thesouro lhe désse mensalmente dous mil pesos, que desde lhe são pagos pontualmente como aluguel da casa em que mora o representante da rainha Victoria, alem da somma de vinte mil pesos que se lhe deram de uma vez como indemnisação dos alugueis atrazados.

A sua quinta deve-a igualmente o Sr Southern á generosidade do dictador.

No mez de dezembro proximo passado mandou Rosas á sua sala de representantes uma extensa nota renunciando o governo e pedindo encarecidamente um successor. Não he isto certamente novo, porque todos os annos repete a mesma supplica com a mesma abnegação, com o mesmo ardor, e com a mesma sinceridade. He uma comedia tanta e sediça; entretanto na renuncia deste anno ha alguma cousa de novo e de notavel.

Quando apresentou a renuncia do anno anterior, os seus agentes e empregados redigiram uma representação aos seus representantes, que devia ser assignada pelo povo, na qual pediam não se admittisse a renuncia, embora o despacho dos negocios publicos soffresse demoras grandes. Esta representação foi levada pelos juizes de paz a todos os bairros da cidade e a todos os partidos da campanha para obterem assignaturas, e foi logo enviada ao governador como um testemunho da opinião publica.

Rosas diz agora na sua nota que essa representação esta mui longe de conter nem mesmo a maioria das assignaturas das pessoas habeis para votar, e que em alguns partidos apenas assignaram a decima parte. Desse facto deduz que perdeu o apreço dos seus concidadãos, e que, como sincero republicano, deseja pôr-se de accordo com o voto da maioria. Isto diz elle indubitavelmente por zombaria ou com algum designio sinistro; mas o facto que annuncia he certo, e o seu raciocinio exactissimo.

N'um paiz como Buenos-Ayres as assignaturas de semelhante petição não provam que os signatarios professem os sentimentos que ella contém; mas esquivar-se a assigna-la he uma prova evidente e energica do contrario. Portanto, Rosas diz bem: essa petição he um testemunho de que a grande maioria dos seus concidadãos o repelle Ha muito tempo que elle o sabe, e agora o diz porque pouco lhe importa o amor ou o desaffecto dos seus governados; desde que estabeleceu o prestigio que inspira, vai o povo por onde elle o manda: opprime a quem quer, degolla a quem lhe parece, e todos se callam e continuam obedecendo-lhe.

He uma pratica estabelecida pelo dictador, e observada sem excepção, abrir-se a sua sala de representantes no 1.º de janeiro com uma volumosa mensagem A do anno passado tinha 239 paginas de impressão; e deste anno continha mais de 800 folhas manuscriptas só na parte das relações exteriores, de sorte que haviam de passar de mil as paginas impressas. A farça devia ser longa e pesada, principalmente para os que são obrigados a ouvir a sua leitura A curiosidade publica tinha-se excitado com o annuncio de um espectaculo impossivel, e nós ja nos entretinhamos a calcular o volume que teria a resposta, se os intitulados representantes, seguindo o estylo da chancellaria de Rosas, dêssem a sua resposta, copiando ao pé da lettra a nota a que respondiam. Porém Rosas teve a lembrança de suspender a exhibição dessa farça, por uma rasão bem digna della. Por uma communicação aos seus representantes, datada de 26 de dezembro, diz-lhes que julgou opportuno suspender a sua leitura para evitar-lhes o incommodo que lhes causaria o calor da estação, dando-lhes a entender que he um phenomeno extraordinario que no presente anno haja calor em janeiro.

Quem observa o governo de Buenos-Ayres, está como nas trincheiras de uma praça de touros, onde as scenas mais sanguinolentas e repugnantes se misturam com as mais grotescas e ridiculas.

Não he por certo o calor da estação o que o fez suspender a mensagem, mas a torpeza que tinha commettido de inserir nella documentos cuja publicação hoje seria completamente inoportuna, e de emittir opiniões que os acontecimentos tem tornado rediculas e que deviam colloca-lo n'uma situação supremamente desprezivel e embaraçosa.

Este paquete, pois, não levará a mensagem, e esta falta impõe-nos a obrigação de fazer uma ao nosso modo para informação dos nossos leitores, não de certo tão extensa, nem tão pomposa como as que sahem de Palermo, mas sem duvida mais verdadeira.

Rosas está em guerra ou em discordia com todas as nações que o rodeiam, ou com quem se tem posto em relação.

Está em guerra aberta com o estado Oriental, com o fim de impor-lhe pela força um presidente a seu capricho e de sua feitura.

Em guerra eminente com o Brasil, para derrocar o seu regimen monarchico e sublevar os seus escravos.

Em interdicto hostil com o Paraguay, com o qual cortou todas as communicações.

Em discordia com a Bolivia, com quem tem tornado impossivel todo o commercio das provincias argentinas, pela rasão de ter aquelle governo nomeado o general Santa Cruz seu ministro plenipotenciario em varias côrtes da Europa. Tambem em discordia com o Chile, onde fomenta o odio dos partidos, sobre a possessão ou dominio de alguns valles da Cordilheira.

Tem estado ha annos em reclamações contra o governo britannico pelo que contra o seu horrivel governo disse com justiça um periodico, e por certas palavras de lord Palmerston ao ministro peruano; emquanto que o verdadeiro e consideravel aggravo que tem soffrido a republica argentina pela occupação violenta das ilhas Malvinas está atirado para o caixão dos papeis velhos.

Com a França permanece em interdicto, porque esta potencia tem querido impedir-lhe a sua injustificavel intervenção nos negocios domesticos do Estado Oriental, e fazer-lhe cumprir a solemne obrigação que com ella contrahio de respeitar a sua independencia; e posto que tenha celebrado um tratado de paz *ad referendum*, ainda está pendente o ajuste destes negocios.

Com a Hespanha tem recusado abrir as relações de paz que estabeleceram todos os governos das que antigamente foram colonias hespanholas. Não concede aos subditos hespanhoes os direitos e considerações que em todo o paiz culto e christão se dispensão hoje aos estrangeiros, ainda que não tenham nelles um agente publico que os represente e proteja; e continua por conseguinte no mesmo interdicto official que estabeleceu o estado de guerra de 1810.

Com a Austria tambem está em reclamações por ter esta reconhecido a independencia do Paraguay.

Tem outra analoga pendente com Venezuela.

Com os Estados Unidos existe ha 20 annos outra relativa a acontecimentos das Malvinas. Porém não lhe faz dar um só passo, apezar de ser evidente a justiça da republica, e apezar de que, com inutil gravame para o thesouro, tem alli ha 12 annos a um ocioso plenipotenciario, a um general a quem temia em Buenos-Ayres, e a quem conserva desterrado alli com o pretexto dessa reclamação.

Tal he o estado das relações exteriores do que elle chama Confederação Argentina, e já se vê por este estado que quando as provincias deram ao dictador de Buenos-Ayres a faculdade de entender nos negocios de paz e de guerra da republica, elle só tomou a ultima parte deste encargo.

He parte essencial do seu systema levantar uma questão com qualquer pretexto e deixa-la envelhecer, evitando os meios proprios de termina-la. Para elle, que não obedece a principio algum, nem toma em conta o bem dos seus governados, não podemos desconhecer que he uma conducta habil o ter sempre uma queixa e uma exigencia nos labios.

Emquanto á guerra, a do estado Oriental não adiantou um passo no anno anterior.

ILEGÍVEL

A respeito do Brasil, está bem decidido a fazê-la; mas, ou porque encontra obstaculos insuperaveis para emprehende-la ou porque, á vista dos numerosos preparativos do Brasil, e da sua intenção de permanecer na defensiva, tem calculado que a inacção em um estado semelhante esgotará o thesouro imperial, e produzirá disturbios no imperio que lhe offereçam uma occasião opportuna de invadi-lo, o certo he que o dictador vai muito de vagar nos seus preparativos. Tudo o que tem feito neste ultimo mez reduz-se á compra de algum armamento e fardamento.

Sobre a administração interior da provincia de Buenos-Ayres não alcançamos o que poderá conter a volumosa mensagem para justificar um governo que não se occupa um só momento com as necessidades do povo; que tendo concentrado nas suas mãos todos os interesses nacionaes, provinciaes, municipaes, nada faz e nada permitte que outros façam.

Não tem consentido que sociedades particulares façam um porto e um cáes, nem o faz elle; e a cidade mais commercial do Rio da Prata não tem onde abrigar as embarcações que alli vão, nem um lugar para desembarque das mercadorias com segurança e asseio,

. . . .

Esses acampamentos militares, situados em varios pontos da campanha, onde amontoa uma grande parte da população, sem rasão alguma, porque nada fazem nem podem fazer, e sem outro objecto que o de manter em disciplina militar a parte activa da população; esses acampamentos privam as estancias dos peões de que necessitam para cuidar dellas, e consomem sem produzir. E como se mantém? Com auxilios, e essa contribuição de marcas estranhas que he origem dos mais escandalosos roubos; esse direito que tem os commandantes de apoderar-se de todo o gado alheio que se encontra em um campo, e pelo qual roubam o gado de Pedro no terreno de João, e o de João no terreno de Antonio.

Disto resulta que só os parciaes do governador podem ter estancias, ou que os que o não são tenham que comprar a sua protecção por carissimo preço.

. . . .

No ministerio da guerra a mensagem ha de exaltar o denodo e os louros colhidos em 1850 pelo exercito da provincia; entretanto que os Indios entraram quantas vezes quizeram, e tem feito impunemente frequentes incursões nessa infeliz campanha, de cujo sempre promettido arranjo se occupará o governador quando as suas immensas occupações lh'o permittirem.

A respeito do ministerio da fazenda, dirá que as entradas são abundantes, como se isto se devesse a outra causa do que á accidental do estado excepcional do Rio da Prata; mas não explicará porque sendo assim, nem ao menos os juros da divida estrangeira estão pagos totalmente; nem porque se omitte então melhorar o vicioso meio circulante actual; nem como he que a beneficencia e educação publica jaz ha doze annos em completo abandono a pretexto de falta de fundos; e concluirá dizendo que apresenta as suas contas para que sejam examinadas com a liberdade de que alli se goza.

Se da administração de Buenos-Ayres se passa á administração das provincias, que o administrador tem usurpado, tomando arbitrariamente o titulo de governo supremo e a pretexto de estar encarregado das relações exteriores, he elle a origem de todos os males que soffrem indevidamente estes povos.

Santa Fé, Entre-Rios, Corrientes, provincias de um territorio fertilissimo, coberto de gados e com uma extensa costa sobre os rios que desaguam no Prata, não podem beneficiar os seus abundantes productos, porque o dictador não quer que dos seus portos partam expedições directas para os mercados de consumo; não podem receber a emigração industriosa que voaria a estabelecer-se alli, e de que tanto necessitam, porque não tendo commercio por aquella rasão não podem offerecer aos emigrados um trabalho productivo; e no meio dos elementos de riqueza vegetam na miseria, porque ha em Buenos-Ayres um dictador inimigo de toda a melhora e de todo o bem.

A provincia de Cordova, obrigada a levar os seus productos a Buenos-Ayres, tendo pelo Paraná uma sahida muito mais facil e barata, soffre os mesmos males.

A Rioja, possuidora de mineraes riquissimos, não tem podido confiar a sua exploração a uma companhia que se propunha faze-lo com grandes vantagens para o paiz, porque o dictador não o tem querido, pretendendo que a disposição das minas lhe pertence. Nem faz, nem deixa de fazer.

Os fructos deste systema de destruir em todas as partes os germens da riqueza e o bem estar sentem-se em todos os pontos do territorio argentino que só offerece á vista do observador despovoação, atrazo, miseria e torpe despotismo.

He para isto que deviam olhar os representantes do povo se fossem realmente, se tivessem pudor para cumprir as obrigações que lhes impõe o seu titulo, ainda que seja viciosa a origem do seu mandato

Montevidéo he a unica bocca livre que tem hoje estas povoações, e o nosso empenho será fazer ouvir os seus lamentos, e dizer com verdade quaes são o seu estado, suas necessidades e seus desejos. Vivem no terror e na miseria necessitam e desejam sacudir por qualquer meio a horrivel tyrannia que as opprime.

(*Commercio del Plata.*)

(*Do Jornal do Commercio.*)

Correspondencia.

Srs. redactores. — Lendo os *Diarios* de 12 e 14 do corrente mez, nelles deparei com o annuncio feito pelo paisano Antonio Pinheiro da Fonseca Junior, residente na villa de Agoa-Preta, em que pedia ás praças do segundo batalhão de artilharia a pé tratassem de indemnisar-lhe a importancia dos generos que estas ficaram a dever em sua taverna até dezembro do anno proximo passado, e recommendava que fosse feita essa indemnisação ao seu encarregado nesta capital e evitando dest'arte a publicação de seus nomes e debitos por extenso: o abaixo assignado como commandante interino do batalhão, declara que não se entende um tal annuncio com os officiaes do mesmo, que nada ficaram a dever naquella mesma villa, e que tendo prevenido naquella villa a todos os negociantes não abonassem generos as praças do seu interino commando, por isso que nenhum desconto podia effeituar em seus vencimentos, em face das disposições imperiaes em vigor, e nenhuma responsabilidade existe de sua parte, visto que o annunciante procedeu em contrario a sua advertencia, para desonerar-se dos generos que tinha em sua taverna; pois que as praças eram pagas de seus soldos em tempo competente, e fornecidas diariamente de etape da melhor qualidade,

O tenente-coronel commandante,
Hygino José Coelho.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 14 DE FEVEREIRO DE 1851

Foi preso: a ordem do chefe de policia pelo capitão do corpo de policia Manoel Antonio Martins Pereira, Josquim Manoel do Espirito Santo, para recruta.

IDEM DO DIA 15.

Não occorreu novidade alguma nesta capital.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18 . . . . . 19:785,687

Descarregam hoje 19 de fevereiro.

Escuna dinamarqueza -- *Henry* -- ferro e cemento.

Brigue austriaco -- *P...* -- farinha de trigo.

Barca portugueza -- *L...* -- mercadorias.

Brigue francez -- *F...* -- idem.

Barca americana -- *Douglas* -- bacalhão e farinha.

Brigue francez -- *Ernest* -- mercadorias.

Brigue inglez -- *Arabella Tarbet* -- bacalhão

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 18	3:405,919
Diversas provincias	284,334
	3:690,253

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 18

Pará, escuna brasileira *Emilia*, de 111 toneladas: conduz o seguinte: 56 caixas ferragens, 199 saccos chumbo, 7 caixas massas, 80 ditas velas de espermacete, 20 volumes miudezas, 1 chapa de ferro, 1 sacco com sumagre, e pedra de filtrar, 40 volumes fazendas, 2 caixas papel, 38 ditas armas de fogo, 12 ditas espelhos, 2 ditas violões, 4 ditas phosphoros, 2 ditas bocetas, 100 cestos e 25 barris genebra, 6 cadeiras, 1 marqueza, 225 barris assucar e 30 saccos café.

Canal, escuna dinamarqueza *Dania*, de 184 toneladas: conduz o seguinte: 2,150 saccos com 10,750 arrobas de assucar.

Item, brigue inglez *Vestal*, de 222 toneladas: conduz o seguinte: 2,900 saccos com 14,500 arrobas de assucar

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 18 415,650

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18 . . . . . 1:618 912

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Norfolk -- 33 dias, barca americana *John Farnum*, de 219 toneladas, capitão Willely, equipagem 12, carga farinha: a Matheus Austin & Companhia.

Mar-Pacifico -- 32 mezes, galera americana *Dover*, de 431 toneladas, capitão Charles Jeffrey, equipagem 25, carga azeite; ao capitão. -- Veio refrescar e segue para New-London.

Havre -- 55 dias, barca franceza *Jules*, de 286 toneladas, capitão Tombarel, equipagem 17, carga fazendas; a J. R. Lasserre & Companhia.

Camaragibe -- 3 dias, hiate nacional *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiros, os Brasileiros Florencio José de Oliveira Figueiredo, Antonio José de Athayde e 2 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York -- Hiate americano *Draco*, capitão A. Thatchaer, carga assucar.

Canal -- Brigue inglez *Vestal*, capitão D. Gray, carga assucar.

Trieste -- Brigue inglez *Lily*, capitão J. Martin, carga assucar.

Canal -- Escuna dinamarqueza *Dania*, capitão P. Breckwoldt, carga assucar.

Portos do norte -- Vapor *S. Sebastião*, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: Pedro Antonio Bernardino, Francisco Ferreira de Novaes, Jacintho José de Medeiros Correia, Dr. E Power, Dr. Affonso Arthur de Almeida Albuquerque.

Observação.

Fundearam no Lameirão para acabaram de carregar a barca ingleza *Perceverance*, e o brigue da mesma nação *Margaret*.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico que nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro proximo vindouro ira a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, por ser arrematado a quem por menos fizer um lanço de atterro da obra da casa de detenção, avaliada em 4:610,000 rs. e sób as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arremação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do proximo passado anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 29 de janeiro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação:

1.º O arrematante será obrigado á atterar todo o espaço do terreno, comprehendido entre o raio do sul e o do centro da casa de detenção, mas o espaço em frente a extremidade do raio do sul, e o caixão do raio do centro, formando ao todo uma superficie de 922 braças quadradas, pelo preço de rs. 4:610,000, na rasão de 5,000 rs. a braça quadrada.

2.º Este atterro será elevado ao nivel 7 palmos acima do esteio existente no centro do edificio, no ponto em que se cruzam os eixos dos raios das prisões.

3.º Não poderá o arrematante abrir cambôa alguma em distancia menor de cem palmos dos alicerces, e será obrigado a atterrar primeiramente aquelles lugares (dentro do espaço do contrato) que determinar o engenheiro encarregado da obra.

4.º Este atterro terá principio no espaço de 15 dias e será concluido no de 6 mezes, a contar da data da arrematação.

5.º O importe desta arrematação será pago em quatro prestações iguaes; a primeira quando o engenheiro reconhecer estar feita a quarta parte do atterro; a segunda quando estiver feita a metade; a terceira quando estiver feito os tres quartos do atterro e quarta quando estiver inteiramente concluido.

6.º Para tudo mais que não estiver declarado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o regulamento das obras publicas de 7 de maio de 1850.

Feitas e approvadas as presentes clausulas pela directoria em conselho em sessão de 27 de janeiro de 1851. -- O director *José Mamede Alves Ferreira.* -- *H. A. Millet.* -- *João Luiz Victor Lieuthier*, -- Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 28 de janeiro de 1851. -- *Souza Ramos.* --Conforme O official-maior, *Joaquim Pires Machado Portella.* -- Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

-- Em consequencia da ordem contida em officio do Exm. presidente da provincia, de 13 do corrente mez pela qual he autorisada a camara municipal desta cidade a designar o dia em que devem começar os enterramentos no cemiterio publico, ficando prohibidos os que actualmente se fazem em outros lugares, dentro da comprehensão da cidade do Recife e de seus suburbios, com excepção unicamente dos principes e bispos, a mesma camara faz publico pelo presente edital, que tem designado o dia 1.º de março proximo futuro, para o começo de ditos enterramentos no cemiterio, cessando a pratica actual, sób penas que ouverem de ser fulminadas ás infracções.

Paço da camara municipal do Recife, 18 de fevereiro de 1851.—*F. A. de Oliveira*, presidente.—*M. C S Carneiro Monteiro*—*Francisco Gonçalves de Moraes.*—*F. L. Maciel Vianna.*—*José Camello do Rego Barros.*

O Dr. Angelo Henriques da Silva, supplente em exercicio do juizo de orphãos e auzentes nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo fallecido João Antonio dos Prazeres, subdito Brasileiro, natural desta provincia, contramestre do brigue portuguez *Leão*, no dia 2 de dezembro de 1849, em viajem de Quillimane para Moçambique, e sido remettido para esta provincia pelo consul geral do Brasil em Lisbôa, o espolio daquelle finado, que foi posto a minha disposição por officio do Exm. presidente da provincia de 3 do corrente mez, são por o presente chamados todos aquelles que direito tiverem ao referido espolio, para virem habilitar-se na forma da lei, no praso de 60 dias, contados da data deste; avisando-se a todos os parentes, amigos, e conhecidos dos interessados, para que lhes participe do conteudo no presente edital, que será publicado pela imprensa, e affixado no lugar mais publico desta cidade. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 4 de Fevereiro de 1851. Eu, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrevi. *Angelo Henriques da Silva.*

Declaração.

-- O Illm. Sr. director do lyceu manda fazer publico que esta aberta a matricula da aula de tachigraphia conforme o ultimo regulamento, que baixou da presidencia.

Secretaria do lyceu, 17 de fevereiro de 1851. *J. A. S. R. Caneca*, professor de dezenho e secretario.

-- Francisco de Paula e Silva, escripturario da segunda secção do consulado provincial, faz sciente aos senhores proprietarios dos predios urbanos do bairro de Santo Antonio, ou a quem enteressar, que no dia 19 do corrente principia a fazer a collecta da decima do dito bairro para o corrente anno de 1851. Recife, 18 de fevereiro de 1851.

THEATRO DE APOLLO.

QUINTA FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1851.

Terceiro espectaculo que da neste theatro a cantora Augusta Candiani, sendo este do seu primeiro contrato.

Depois de uma escolhida ouvertura seguir-se-ha o grande rondó da opera

VESTAL,

do maestro Giannini, expressamente composto e dedicado a Sra. Candiani, e por ella executado.

Aria da *Gemma di Vergi*, do maestro Donizetti, executada pelo Sr. Eckerlin.

Cavatina e alegro da opera—*Barbeiro de Sevilha*, —pela Sra. Candiani.

Dueto da mesma opera, pela mesma senhora e o Sr. Eckerlin.

O mui distinto artista Pernambucano o Sr. Pedro Nolasco Baptista, por obsequio a Sra. Candiani, executara na flauta a parte de Adalgiza no dueto da opera -- *Norma* --, executando a Sra. Candiani a parte de Norma, com acompanhamento de piano forte, pelo distincto artista o Sr. Previg.

Aria do *Azzo*, do maestro Donizetti, executada pelo Sr. Eckerlin.

Grande dueto da opera—*Nabucodonosor*, —executando a Sra. Candiani a parte de *Abigaille*, e o Sr. Pedro Nolasco Baptista executará no *Ophicleide* de Nabuco, com acompanhamento de piano forte pelo Sr Previg.

Finalisará o espectaculo com o muito applaudido dueto da opera

FIGLIA DEL REGGIMENTO,

no qual apparecera a Sra Candiani vestida de soldado francez, executando em scena todas as manobras *militares*.

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico, no escriptorio do mesmo theatro.

Os bilhetes vendidos para o dia 7 tem entrada neste espectaculo.

Publicações litterarias.

MACBETH.

DRAMA EM CINCO ACTOS

Por Shakpeare

Vertido em Portuguez por * * *

Macbeth he o esforço mais grandioso da imaginação humana, o heroismo sublime da intelligencia, o derradeiro verbo da litteratura dramatica. O seu maior elogio he o nome de Shakspeare, o qual, ainda no mais longiquo porvir da humanidade ha de recolher os sufragios da admiração enthusiastica das gerações vindoras.

Vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 2,000 rs.

-- Tem de sahir a luz em breve tempo a *Acidalia Pernambucana*, romance por F. Jansen de C. A. Junior, em um volume. Quem para a impressão da dita composição quizer assignar, póde dar o seu nome na loja de livros ns. 6 e 8 da praça da Independencia, declarando o lugar de sua residencia para facilidade da entrega; sendo o preço da assignatura 2,000 rs. pagos ao receber-se um exemplar.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa sahe com toda a brevidade a barca portugueza *Ligeira*, da qual he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com os seus consignatarios, F. S. Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*: para carga, escravos e passageiros trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do Commercio.

-- A galiota *SS. Trindade* sahe para o Assú por estes 5 dias, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com o consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— Para o Maranhão tocando no Ceará sahe em poucos dias o veleiro brigue-escuna *Laura*: para o resto da carga e passageiros trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

—Para o Rio de Janeiro segue viagem nestes dias o brigue brasileiro *Soares*: ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos: os pretendentes, dirijam-se á rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Para o Porto sahe nestes 8 dias o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Miguel Fernandes do Carmo, por se achar quasi prompto, faltando somente cousa de duzentas barricas: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou ao capitão na praça.

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento prompta, a linda e veleira barca portugueza *Bracharense*, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Corrêa; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na Praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

-- Para o Rio Grande do sul sahe em poucos dias por ter o carregamento prompto o pataxo nacional *Euterpe*, pode receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14, ou com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33.

-- Espera-se da ilha de San Miguel até fins do corrente o patacho portuguez *Espadarte*, e segue para a mesma ilha com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 9.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leillão de uma porção de salsa parrilha, recentemente chegada do Pará pela escuna *Emilia*: quarta feira, 19 do corrente, as 10 horas, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. gerente do consulado da republica franceza, nesta provincia, em presença do Sr. chanceller do mesmo consulado, sabbado 22 do corrente, no Aterro da Boa Vista n. 5, por conta da liquidação dos finados Armand Niesseron e sua mulher, subditos francezes, de uma porção de obras manufacturadas de cutelaria, como sejam facas para mesa, facas e garfos de trinchar com cabo de marfim, e tambem para sob emesa com cabo de dito e de madreperola, canivetes de algibeira para aparar pennas, tesouras para unhas, ditas para costura, cirurgia e para alfaiate, navalhas de barbear, esporas, espoletas em caixinhas, lancetas, sacarolhas, barbellas d'aço, correntes de dito para relogios, sacatrapos, ouvidos de espingardas, etc., etc., pedras para afiar, ditas para amolar, uma porção de esmeril, uma dita de fio de arame, etc., uma armação de balcão e vidraças, um relozinho de parede, uma porção de roupa branca e de côr para uso de homem e de mulher, uma mesa pequena, uma forja com folles, bigornia, tenazes, martellos e mais pertences tendentes ao officio, assim como aço fundido, molas para fundas, etc., etc.

Avisos diversos.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa, a qual saiba engommar e cozinhar: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao Atterro da Bôa Vista loja n. 48.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Vicente Garcez, vindo no ultimo vapor da Bahia: na rua do Collegio n. 1.

-- O abaixo assignado, tendo lido nos numeros 36 e 37 deste *Diario* um annuncio inserido pelo paisano Antonio Pinheiro da Fonseca Junior, morador na villa d'Agoa Preta, com respeito ás praças do segundo batalhão de artilharia a pé, que lhe ficaram a dever, convida ao annunciante para declarar por este mesmo *Diario* se na redacção do seu annuncio se comprehende sua pessoa, visto ser elle praça do mesmo batalhão.

O primeiro cadete,
Antonio dos Santos Carta

Toalha de lavarinto.

Em dezembro proximo passado perdeu-se, do Chora-Menino até a estrada do Remedio, uma toalha de bretanha, usada, circulada de lavarinto e guarnecida de bico bastante largo, porém muito grosso, embrulhada em um lenço de chita. Rigorosament valerá a toalha 6,000 rs.; porém a vantagem que offerece a mesma a quem a perdeu faz dar 20,000 rs. de gratificação a quem a levar á rua da Santa Cruz n. 36

-- Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal e cacimba, nas ruas das Larangeiras, estreita do Rozario, ou larga, Cruzes ou Direita; tambem precisa-se fallar com o Sr. Rodrigo Mendes de Araujo; quem delle tiver noticias, tenha a bondade de annunciar para ser procurado.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Silva & Irmão desde 17 do corrente. -- *José Bernardo Gonçalves Vieira.*

-- Precisa-se de uma ama que saiba tratar de meninos, e tambem para algum serviço de casa: a tratar na rua do Vigario numero 3.

-- Na Camboa do Carmo n. 14, precisa-se alugar 3 pretos.

-- Francisco de Paula Pereira de Andrade embarca para o Rio Grande do Sul o escravo carpina Antonio, crioulo, de 22 annos, de propriedade de José Felicio Pereira de Lira, senhor do engenho Juá, no termo de Nazareth.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Sebo n. 11, das 3 ás 6 horas da tarde.

-- Antonio José Soares vai a Bahia.

--Aluga-se dous pretos robustos para trabalhar dous ou tres mezes, em um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 26.

-- João Martins Gonçalves retira-se para fóra do imperio, deixando por seu bastante procurador o Sr. Manoel Francisco Martins & Irmãos.

-- Precisa-se de um bom feitor para um sitio perto da praça: na rua de Santo Amaro, venda que faz esquina da praça do Capim.

— A direcção do baile de mascaras no theatro de Apollo, convida aos Srs. socios a mandarem suas propostas para convidados até o dia 2?, em casa do thesoureiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, onde poderão procurar os respectivos cartões no dia 24 do corrente.

-- O abaixo assignado faz sciente aos credores do Sr. Manoel Pacheco de Resende, que não tendo-lhe sido possivel até o presente fazer o dividendo em rasão de não ter recebido o importe das lettras, por ter fallecido José Ferreira da Silva Leite, a quem o abaixo assignado vendeu a taverna do referido Resende; e por não se ter fechado ainda o inventario do dito fallecido, e como tenha o abaixo assignado de fazer uma viagem fóra da provincia, deixa o seu procurador o Sr. Joaquim Francisco de Azevedo, de accôrdo com o Sr. Luiz José da Costa Amorim, encarregados de realisarem esse negocio, logo que tenham recebido o importe das lettras do testamenteiro do fallecido Leite. -- *Narciso José da Costa*

-- Aluga-se uma preta de meia idade, que saiba bem vender na rua: quem tiver, annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça e de trabalhadores de enxada: a tratar na rua do Collegio n. 13.

-- O rapaz que se offereceu no *Diario* de sexta-feira, 14 do corrente, para ser criado ou bolieiro, queira apparecer em Olinda, ladeira da Sé, em casa do Sr. Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos, que achará com quem contratar, e infalivelmente fazer negocio.

— Targino Gomes Pereira reside na rua do Alecrim n. 6.

-- No dia 6 de março proximo futuro irá á praça, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, por venda, um moleque crioulo, de 12 annos, a requerimento do tutor dos orphãos, filhos do fallecido Faustino Vidal de Negreiros, avaliado em 300,000 rs.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, o pardo Raymundo, remettido pelo Sr. Joaquim José Barboza (do Ceará) no ultimo vapor, com os signaes seguintes: baixo, cabello bastante grande e corrido; levou calça de lãa, camisa de algodão branco, chapéo de palha e uma porção de roupa embrulhada em um lenço encarnado; he muito de suppor que não seguisse ainda o caminho do sertão por delle ter pouco conhecimento, e mesmo só se se encontrou com alguns camaradas: roga-se, portanto, as autoridades policiaes a captura do mesmo, bem como pessoas do povo e capitães de campo a quem se gratificará generosamente, na rua da Cruz n 33.

-- Avisa-se ao Sr. Caetano Francisco da Silva Carvalho, residente na provincia da Parahiba do norte, morador na praia do Cabo Branco, que do correio desta cidade tirou se por engano uma carta, a qual declara ser sua, remettida por sua senhora Anna Francisca Ribeiro, moradora na freguezia de Santa Olalia de Sanguedo, comarca da Feira, bispado do Porto; se quizer ser entregue da dita carta, annuncie por esta folha.

-- Desappareceu o preto Antonio Bacca, por alcunha Caxanga, baixo e de côr preta: quem delle tiver noticias, ou agarra-lo, leve-o a seu senhor, na estrada dos Afflictos, junto á capella do mesmo nome, que será recompensado.

-- Tendo chegado a esta cidade o Hespanhol Pedro Alvares Garcia, professor de piano e canto, se propõe a dar lições da sua arte, podendo para esse fim ser procurado a qualquer hora, na rua do Trapiche n. 15.

-- Em um engenho distante desta cidade 3 legoas necessita se de um homem que tenha boa moral, e que seja casado, para servir de mestre de latim e francez a um menino, dando-se, além do ordenado que verbalmente houver de tratar-se, casa para morar e roupa lavada: quem, pois, quizer empregar-se em semelhante occupação, annuncie sua morada para ser procurado, e tratar-se a semelhante respeito.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Passaportes.

A antiga e bem conhecida agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continua a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos e correr folhas, tudo por preço muito commodo, e actividade.

ILEGÍVEL

-- O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães tem aberto aula para ensinar primeiras lettras e latim, segundo o systema adoptado nas aulas publicas deste imperio, na casa de sua residencia, na rua do Rozario da Boa Vista n. 48, e recebe alumnos, não só externos como meio pensionistas, e tambem pensionistas, e se obriga a dar bom tratamento; escusando porém de mencionar preços e qualidade do tratamento, porque com os pais, tutores, ou curadores se entenderá: o que, porem, promette he o adiantamento dos seus alumnos e a boa educação.

Consultorio homœopathico,

rua do Collegio, n. 25,

Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.

O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

Casa de commissão de escravos.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; e para os mesmos se offerecem muitas garantias aos seus donos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua da Cadeia do Recife numero 37.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha bastante pratica de loja de miudezas: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9, ou no Atterro da Boa Vista, loja nova n. 3.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha mora na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

-- Precisa-se de um feitor capaz para o serviço seguinte: tomar conta de um sitio pequeno na Magdalena, e trabalhar lá effectivamente duas semanas ou o tempo que fôr preciso para por o sitio em ordem, e depois então vir só uma vez por semana. Quem quizer procure no mesmo sitio do Sr. Manoel Alves Guerra.

-- Pede-se aos devedores de José Gonçalves Maia de Azevedo e Joaquim Gonçalves Maia de Azevedo, de virem satisfazer seus debitos, na rua Nova n. 50, pois ahi se acha pessoa habilitada a receber, isto no prazo de 8 dias a contar da data desta, e não o fazendo terão de ver seus nomes declarados nesta folha, e serão executadas na fórma da lei.

Tendo o abaixo assignado escapado de ser victima do punhal assassino em a noite de 7 do corrente, pelas 9 horas pouco mais ou menos, depois que voltara da casa de seu visinho o Sr. João José de Amorim na Passagem da Magdalena, aonde estivera divertindo até aquella hora; e havendo occorrido a grave circumstancia de ter o assassino se approveitado da occasião em que o mesmo abaixo assignado se achava ceiando, e se introduzido no gabinete de sua casa, entrando pela porta principal que se achava aberta, sendo ali encontrado por uma escrava que a mandado de sua senhora fôra ao dito gabinete buscar objectos do serviço de casa; o que deu lugar a ficar toda sua familia em sustos, e aos seus gritos acodir a visinhança, conseguindo todavia escapar-se o referido assassino, apesar das diligencias que fez o abaixo assignado para prendê-lo, na supposição de que ainda o poderia encontrar no gabinete, ou em alguma parte do sitio; roga o mesmo abaixo assignado a todos os seus visinhos de um e outro lado do rio Capibaribe que tenham a bondade de mandar correr os seus sitios, até a hora de agasalharem-se para evitar que o mesmo malvado, ou outro de igual calibre se introduza pelos referidos sititios, e consiga realisar seu plano infernal; e com isto prestarão um importante serviço ao abaixo assignado, que além de ser pai de familia, he amante do socego e obediente a lei.

José Fernandes Eiras.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim e arvoredos de espinhos, bem como enchertar e podar: no pateo de S.-Pedro, n. 4, ou em Parnamerim, sitio do cirurgião Leal.

-- A pessoa que annunciou dar um conto de réis a premio sobre hypoteca em casas nesta praça, dirija-se ao Atterro da Boa Vista n. 21, que se dirá quem precisa.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico que, desde o dia 7 do corrente, acha-se aberta a sua aula de primeiras lettras na rua do Mondego n. 44 O annunciante continúa a receber pensionistas, meios pensionistas e externos. Por mais de uma vez tem elle patenteado ao publico as vantagens que offerece a sua aula pela rasão da localidade, e pelas accommodações que a casa apresenta. Não poupará certamente esforços o annunciante para conseguir que os pais de familias que lhe confiarem seus filhos, fiquem inteiramente satisfeitos; não só pelo que respeita ao tratamento, como ao progresso intellectual e moral dos meninos. Outro sim, para evitar que os meninos frequentem outras aulas fóra da casa, perdendo assim tempo com prejuizo dos costumes, o abaixo assignado tem escolhido mestre de musica vocal e instrumental, e bem assim professor de lingua latina, reconhecidamente peritos nessas materias, para darem lições aos alumnos que se quizerem applicar a ellas. O abaixo assignado espera do publico, e especiamente dos pais de familias moradores fóra da praça, que apreciem os esforços do annunciante, animando o seu nascente mais tão util estabelecimento.

Francisco de Salles de Albuquerque.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Para collegio de meninas.

Uma senhora que possue as habilitações necessarias por ja ter sido empregada sete annos em um collegio da côrte, offerece-se para ensinar a lingoa franceza, bordar, e todos os trabalhos de agulha: quem precisar annuncie.

-- Antonio Gomes da Silva subdito brasileiro vai ao Rio de Janeiro.

Nova fabrica de latoeiro, rua Imperial n. 181.

O abaixo assignado avisa a todos os seus freguezes tanto de loja de ferragens como selleiros, que na fabrica se acha prompto um completo sortimento de estribos de todos os tamanhos e de molde francez, lisos e de conxas grandes e pequenas; esporas de correias, ditas de tarraxa, ditas de molla; escrevaninhas com campanhias e sem ellas; almofarizes de todos os tamanhos; torneiras para alambiques e tanques d'agoa; assim como avisa-se aos senhores de engenho que precisarem de alguma obra de concerto em seus alambiques, tanto simples como maquinas de Drosne, não tem mais do que mandar em sua casa um portador com dous cavallos para conduzir a ferramenta e o official que vai preparar a obra, ficando certos que serão bem servidos e por preço rasoavel

Antonio Fernandes Braga.

-- A pessoa que annunciou por este *Diario* querer comprar um sitio perto da praça, e capaz para ter 8 vacas de leite, e arvoredos, querendo um com todas estas proporções, póde dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 10.

Vá a quem toca.

Antonio Joaquim Vidal, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, pede aos seus devedores, que se julgam com tempo bastante de espera, que lhes vão pagar seus debitos o mais breve que poderem, antes que seja forçado a procurar ser pago pelos meios judiciaes, para o que ja deu poderes bastantes a um procurador para este fim.

-- Uma pessoa de boa conducta que sabe bem ler, escrever, contar, grammatica portugueza, e escripturar por partidas dobradas, offrece-se para qualquer escripturação quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Vigario n. 13, tres andares, sotão corrido, dous grandes mirantes, que por sua posição elevada domina o mar de norte a sul, e com as mais excellentes accommodações; aluga-se tambem separados os ditos andares, as chaves existem no armazem do mesmo sobrado.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de ferragens e miudezas: na rua Nova n. 20, se dirá quem precisa.

— Sahio á luz a importante obra — *Manual do Negociante ou collecção da legislação fiscal e administrativa do imperio do Brasil,* — contendo toda a legislação moderna, que póde interessar ao corpo do commercio e ao foro: vende-se unicamente no pateo do Collegio, casa do Livro Azul, por 8,000 rs. o exemplar.

-- Traspassa-se o arrendamento do engenho Queluz, sito na freguezia de Ipojuca, vendendo-se a safra no campo, o engenho he copeiro e bom, e tem bons cercados: a tratar com Miguel Augusto de Oliveira, na sua residencia no engenho Camassari, na freguezia de S. Amaro Jaboatão, ou com Theotonio da Silva Vieira no engenho Cachoeira da freguezia de Ipojuca.

— Acaba de sahir do prelo a seguinte e interessante obra *Guia do Guarda Nacional,* contendo a lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, que dá nova organisação a guarda nacional, o decreto n. 722 com as instrucções para execução da mesma lei, a cujo decreto e instrucções acompanham onze mappas ou modelos, não só relativos ao processo da qualificação, do recurso de revista, etc., como da economia dos corpos, organisação por municipios, por batalhões, companhias, etc., e finalmente as instrucções de infantaria para uso das guardas nacionaes. Um volume bem impresso em typos novos, por 2,000 rs. o exemplar: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

— Aluga-se uma casa terrea para pequena familia, nos bairros de S. Antonio: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

-- Precisa-se alugar um sobradinho ou uma casa terrea, proxima a rua Nova, que não exceda a 10,000 rs., propio para familia: a fallar na rua Nova, venda n. 5.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Acha-se fugido desde o dia 6 de janeiro do corrente anno, o escravo Gabriel, de nação Benguella, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, preto, cabeça axatada, olhos vermelhos por effeito da caxassa, pois he babado, bastante ladino, denotando muita viveza, e he muito contador de pêtas, e por isso se conhece facilmente fallando-se com elle, he cozinheiro, barbeiro e pedreiro, foi escravo do capitão tenente Francisco Xavier de Alcantara (*commandante da cuverta Januaria*), e vendido pelo capitão tenente Antonio Carlos de Figueira Figueiredo (commandante do *Caliope*), ao major Antonio da Silva Gusmão, hoje seu legitimo senhor: quem o pegar leve-o ao referido major Gusmão, no Atterro dos Afogados, que pagará generosamente, e mesmo a quem der delle noticia.

Compras.

-- Compra-se uma fronha grande de bretanha com lavarinto, que seja nova: quem a tiver, annuncie.

-- Compra-se um terno de medidas de páo em bom estado: na rua Velha n. 102.

-- Compram-se as Ordenações do Reino em algum uso: na rua do Apollo n. 15, ou na rua do Queimado n. 17.

-- Compra-se uma commoda de amarello ou angico, que esteja em bom uso: a fallar na rua do Rozario larga, loja de louça, ou annuncie.

Vendas.

Baile de mascaras.

Para admirar!

As mui desejadas, procuradas e excellentes mascaras de cêra, com molas, cousa nova neste genero entre nós, representando diversos caracteres, todas circuladas de barbas, bigodes, etc, que dispensam até cabelleira, por muito commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar, a tratar com José Francisco Sá Leitão.

-- Vende-se um preto crioulo ainda moço, boa figura, sem vicios nem achaques de qualidade alguma, vende-se por seu dono querer retirar-se: na rua dos Martyrios numero 18.

-- Vende-se uma preta crioula de 28 annos com algumas habilidades: quem a pretender, dirija-se a rua da Soledade (sahindo pela travessa) n. 5, que achará com quem tratar.

Meias de linho.

Vendem-se na rua do Queimado loja n. 19 muito superiores meias de linho, por preço commodo.

Fundição de sinos e outras quaesquer obras de metaes em ponto grande, na rua do Brum de Mesquita & Dutra.

Fabrica de caldeireiro, latoeiro, funileiro, vidraceiro e serralheiro na rua do Brum n. 28. Este estabelecimento acha-se completamente montado para construir quaesquer obras, de ferro, folha, latão e cobre, com promptidão e zelo, á vontade do comprador; assim como ja tem promptas burras de erro de segredo, lettras, iguaes ás francezas; machinas de Derosne muito bem construidas, alambiques de carapuça, taxas e toda a qualidade de cobres para o serviço de engenho, e carros de mão de optima construcção.

Francisco Antonio Corrêa Cardoso.

-- Vende-se um escravo de 18 annos, de bonita figura, que cozinha e engomma perfeitamente: no becco dos Martyrios, contiguo a casa n. 3; adverte-se, porém, que só se vende para o mato.

-- Vende-se um cavallo, grande, ruçocardão, bonito, esquipador, com bons andares e muito novo: a tratar na rua do Queimado n. 27, primeiro andar.

Camisas de meia de côres.

Vendem-se camisas de meias de muito bonitas côres, pelo baratissimo preço de 1,200 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 32.

Cheguem ao barato.

No Passeio Publico n. 11, loja de Fermiano José Rodrigues Ferreira, vendem-se peças de algodãozinho muito encorpado, com um pequeno toque de avaria, ao preço de 2,000 rs. a peça.

Para acabar.

Vende-se por 2,000 rs. o milheiro de cebolas, e a 240 rs. o cento: na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijollos n. 17, e junto ao arco da Conceição, armazem que foi do finado Braguez.

Guia da guarda nacional

completa, com todos esclarecimentos necessarios para bem desempenhar estes deveres: vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, por 2,000 rs. cada exemplar.

-- Continua-se a vender milho em saccas: no Becco Largo do Recife, venda que volta para a Senzalla Nova.

Guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e todos os modelos que delles dependem, a 1,000 rs. cada exemplar completo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento das fazendas abaixo mencionadas, tudo de superior qualidade e preços muito commodos, a saber: córtes de vestidos de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto; sarja de seda preta verdadeira, hespanhola; setim preto macao, proprio para vestidos; manteletes e capotinhos de chamalote e gros de Napoles pretos, com mui lindos enfeites; lós de linho preto, bordados a seda; um completo sortimento de pannos pretos para os preços de 4 até 12,000 rs; casemira preta elastica para varios preços.

-- Vendem-se superiores livros em branco de diversos tamanhos: em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Sortimento barato.

Vendem-se jarras mui bem feitas, resfriadores, quartinhas, moringues, copos, garrafas brancas para resfriar agoa, louça vidrada, alguidares, panellas, caçarolas com cabos, balaios para ensinar meninos a andar, ditos para costura e ditos para compras: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Rua do Livramento n. 10.

Ha chegado a esta loja um novo sortimento de cambraias da Escocia, o mais fino que se tem visto, para vestidos de senhoras, a 280 rs. o covado, ou 480 rs. a vara; assim como um completo sortimento de chitas finas, as quaes se venderão por menos do que em outra qualquer parte. Esta loja estará aberta até as 8 horas da noite para as pessoas que quizerem comprar tão boa pechincha.

Chita escarlate a 320 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se chita escarlate pelo baratissimo preço de uma pataca o covado. Esta fazenda torna-se pelos seus novos desenhos recommendavel, não só para cortinas e cobertas, como tambem para vestidos de senhora.

Aos senhores chefes de familia.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se peças de algodãozinho muito encorpado, e cambraia lisa muito fina, com um pequeno toque de avaria: de tudo se darão os preços a vista da fazenda; assim como dar-se-ha amostras com o competente penhor.

A 2,400 réis.

Vendem-se peças de cassa de quadros e listras para babados com 8 1/2 varas cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6, ao pé do lampeão.

— Vende-se um preto de Angola, optimo cozinheiro em tudo e de boa conducta: quem o quizer comprar, dirija-se ao Sr. Francisco Antonio Coelho, no hotel Francisco.

-- Vende-se, ou toma-se a quantia de tres contos de réis sôb hypotheca e n uma parte de 1 engenho distante desta praça 5 legoas: quem pretender, dirija-se á rua da Praia, armazem n. 46 B, que achará com quem tratar.

Um escravo bom trabalhador de enxada.

Vende-se um preto moço, robusto, bom trabalhador de enxada e machado, proprio para engenho: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Manteletes e capotinhos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender manteletes e capotinhos para senhora, de chamalote e gros de Napoles de cores, os mais modernos e de mais lindos enfeites que tem vindo.

-- Vende-se um moleque bom cozinheiro e copeiro; uma escrava de bonita figura com as habilidades precisas para uma casa de familia; um mulatinho de 12 annos; e um escravo de todo o serviço: na rua das Cruzes, venda n. 20, se dirá quem vende.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se traves de louro, de 36 a 40 palmos de cumprimento; e 12 pias para filtral agoa: na rua da Praia, serraria de Cardeal.

-- Vende-se um terreno sito na rua da Praia, com 40 palmos de frente, e perto de 300 de fundo, pedras para caes, porto de embarque a toda ora, e de duas frentes: na rua da Praia, serraria de Cardeal.

-- Vende-se uma preta de nação de bonita figura, de 25 annos pouco mais ou menos, a qual cozinha muito bem, engomma, lava de sabão e varella, e não tem vicios de qualidade alguma, o que se afiança: no sitio da Sra. Viuva Cunha, ao pé do Sr. Arcenio, no Hospicio.

-- Vende-se uma pardinha escura de 10 annos, muito bonitinha, já coze chão, he muito sadia: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

-- Vende-se por haver chegado fóra de tempo um rico cortinado de filó de linho, lavrado com muito gosto, proprio para cama de noivos: na rua do Crespo n. 12.

-- No armazem de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, vende-se superior farinha de mandioca a dous mil réis a sacca, bem como solla, couros miudos, pennas de ema, tijollos para limpar metaes, etc.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meias casemiras, pelo diminuto preço de 1,600 rs. A elles, rapasiada do bom gosto, antes que se acabem.

— Vende-se cêra para lima de cheiro, a 1,000 rs. libra: na rua do Rangel, sobrado n. 51.

-- Vendem-se duas famosas rodas de sicupira de moer mandioca, um bom quartão muito novo, assim como uma excellente preta muito boa quitandeira, que lava de sabão e cozinha o diario de uma casa: quem pretender, dirija-se á rua da Conceição da Boa Vista n. 9.

Farinha Fontana.

Vende-se farinha daquella acreditada marca, sendo a ultima chegada a este mercado: a tratar com J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma preta de meia idade, a qual sabe cozinhar, fazer todo o mais serviço de uma casa e he optima para ama da mesma: no pateo do Carmo, no primeiro andar do sobrado novo.

-- Vende-se uma negrinha de 12 para 13 annos, propria para ser educada, por ter boa conducta: na travessa da rua Bella numero 6.

Attenção.

Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 1, e na rua do Collegio, loja da Estrella n. 1, castiçaes prateados, de gosto o mais moderno, vindos ultimamente de Lisbôa: a elles antes que se acabem, ou que se remettam para a Bahia. Nas mesmas lojas tambem vendem-se methodos para violão.

--- Vende-se uma taverna com os fundos de 300,000 rs., na rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 88: a fallar com o dono na mesma.

A 1,600 e a 1,800 rs. a vara.

Vende-se panno de linho para lençóes, de muito boa qualidade, com a delicadesa de vara e meia dar um elegante lençol sem costura, muito commodo para não magoar o corpo: na rua do Crespo n. 12.

Pichincha a 1,400 rs.

Na rua Nova, loja de ferragens n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, chegou novo sortimento de marroquins, e continua-se a vender pelo diminuto preço de 1,400 rs. a pelle, a elle freguezes antes que se acabe.

-- Vende-se uma escrava moça com uma cria de 7 mezes, cuja escrava cozinha, lava e engomma o diario de uma casa; tambem se vende um escravo moço, proprio para qualquer serviço, por ser possante: na rua da Praia n. 32.

-- Na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, vendem-se, uma optima escrava parda de 26 annos, que engomma bom, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma preta de 20 annos, que cozinha, lava e vende na rua; um elegante escravo de Angolla de 22 annos, optimo canoeiro; um dito de nação de 30 annos, optimo ganhador de rua e mesmo para campo.

-- Vende-se por precisão uma parda de boa figura de idade de 25 a 30 annos, boa lavadeira de sabão e de varrella, refina assucar, faz toda a qualidade de doce, cozinha o diario de uma casa, optima para o serviço do campo, pois disso tem grande pratica: quem a pretender dirija-se ao Afogado, na rua do Motocolombó.

Isto he que he bom e barato.

Vendem-se ricos chicotinhos, proprios para senhora, a 800 rs.; ditos para homem, a 800 e a 600; charuteiras finas, a 1,800; ricas caixas para rapé, a 2,000; caixinhas com 6 papeis de agulhas francezas, a 320; ditas com brinquedos para meninos, a 480; tesourinhas muito finas, a 400; superiores escovinhas para dentes, a 160 rs.; linhas de peso, muito boas, a 60 e a 100 rs. a meiada; agulhas cantofas, a 60 rs. o papel; pentes de baleia para alisar, o mais fino que se póde encontrar, a 400; ditos para segurar cabellos, tanto abertos como fechados, a 360; bengalinha de junco, a 200; lindos maracás para crianças, a 240 e 120; agulheiros de vidro, de mui bonitos padrões, a 200; barretes pintados para homens e meninos, a 240; babados de linho, abertos, a 120 e a 140 rs. a vara; carapuças de seda preta, optimas para quem fôr calvo, a 640; toucas de seda preta para crianças, a 500; linhas de carretel de 200 jardas, até n. 150, a 80 e 100; caixinhas proprias para guardar joias, de 320 a 480; lindos toucadores, optimos para as senhoras se pentearem, a 3,000; e outras muitas cousas baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cêra n. 33.

-- Vendem-se cordas de tripa e bordões para rabeca e violão, papel pautado para musica, tudo de superior qualidade, chegado proximamente: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado agora pela barca *Ligeira*: no largo da assembléa n. 4.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo diminuto preço de 2,000: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cêra, n. 33.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 17, são chegados os mais modernos manteletes, capotinhos e palitós de nobreza de seda preta e de côres, cada um em seu cartão, por preço tão barato que faz admirar a quem tem vontade de comprar.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chumbo de munição.
Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 21.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadoras e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

A pobreza.

Vendem-se cebollas americanas pelo barato preço de 80 a 160 rs. a restea, e a 320 rs. o cento das soltas: nos armazens do becco do Gonçalves, junto a casa da Sra. Viuva Lasserre

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisbôa,
da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4. vendem-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Céra em velas.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricada no Rio de Janeiro, sortidas a vontade do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte. Trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se peças de chitas pardas, cores fixas, a 4,500 rs. e a retalho a 120 rs.; córtes de cambraia, mui bonitos, cores fixas, a 2,600 rs.; e 100 saccos de estopa novos, com duas varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,
vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

Tinta para escrever.
Vende-se excellente tinta para escrever, em frascos de mais de garrafa, a 480 rs. cada um frasco: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Vende-se uma escrava cozinheira, sadia e sem vicios, o que se afiança, assim como quatro vidraças para loja de miudezas ou de sapateiro: tudo em conta: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Vendem-se queijos londrinos, toucinho em mantas, ervilhas verdes, conservas de todas as qualidas, chá preto, pós para pão sem fermento, baldes para compras e mais generos: tudo ultimamente chegado de Londres: na rua da Cruz n. 7, armazem de Davis & Companhia.

— Vendem-se candieiros para meio de sala, muito ricos, com os competentes globos, canudos e torcidas, dando a luz mais brilhante possivel: na rua do Trapiche n. 8.

Antigo deposito de cal virgem.
Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira.*

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5 000,000 rs.
Na rua da Cadeia n 46, loja de miudezas, vendeu-se o bilhete inteiro n. 951, em que sahio a sorte de 1:500,000 rs., e estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Bom e barato.

- Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se riscados monstros, a 200 rs. o covado; cassas para babados, a 240 a vara; madapolão, a 2,000 a peça e a 120 a vara; chitas, a 4,500 a peça e a 120 o covado; chapéos de sol, tanto de armação d'aço como de baleia, a 2,000; lenços de seda de cores, a 1,500; bains de linho azul e de cores, a 300 o covado; chales de chita, a 500 e 640, chita para coberta, a 160 o covado; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar para não occupar tempo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Lei da guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e o mais preciso para a mesma, a 1,000 rs. cada exemplar: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Na rua das Cruzes, venda de Domingos da Silva Campos, vendem-se e alugam-se as melhores bixas de Hamburgo, tanto em porção como a retalho, por preço commodo.

Arados de ferro.
Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento, proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atras do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Roga-se aos Srs. freguezes do barato que leiam o seguinte annuncio.

Vende-se brim de quadros de linho, a 320 rs. o covado; riscado de linho, a 220 rs. o covado; dito de algodão, a 180 rs. o covado; pecote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; castores muito encorpados, a 280 rs. o covado; brim transado branco de linho, a 1,920 rs. o córte; dito escuro, a 1,600 rs. o dito; esguião de algodão de 12 jardas, a 2,400 rs. a peça; córtes de fustão, a 560 rs.; cobertores escuros de algodão, grandes, a 720 rs.; cassa preta, a 120 rs. o covado; chita de côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado: na rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeão.

Cheguem a pechincha que se está acabando.
Vendem-se relogios americanos, proprios para cima de meza, muito bons reguladores, e por preço muito commodo, para chegarem aos pobres: na rua do Trapixe n. 8, e na rua das Agoasverdes n. 62.

-- Vende-se cobre em folha para forro, em casa de James Crabtree & C na rua da Cruz.

-- Vende-se a verdadeira graixa n. 97 em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz.

Loteria de N. S. do Livramento.
-- Na botica da rua do Rosario Larga n. 42, vende-se bilhetes inteiros, e meios, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Loteria de L. S. do Livramento.
-- Na botica da rua do Rosario Estreita n. 10, vendem-se bilhetes inteiros, e meios, mais baratos que em outra qualquer parte, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Loteria de N. S. do Livramento.
-- Na loja de fazendas debaixo do arco da Conceição n. 6, vendem-se bilhetes inteiros, e meios, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

— Vende-se muito nova farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue *Sagitario*, fundeado defronte do trem, por preço muito commodo.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro
em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Livramento: nas Cinco Pontas n. 139.

Livros baratos.
No Atterro da Boa-vista, loja n. 54; na rua Estreita do Rosario, loja n. 15; e defronte do trapiche novo, casa n. 6, ha a venda as seguintes publicações:

Memorias de um Doido por Lopes de Mendonça; Leitura Repentina, por Castilho; Contos ao Serão, por Ribeiro de Sá; o Preso pelo dito; Curso A' instrucção da Historia Natural; Poesias de D. Luiz Riverac; Revista Militar, contendo os conhecimentos necessarios a esta nobre classe; Elementos de arithmetica; Jornal das bellas artes: Almanaks populares; Vista do Cerco do Porto; Cartas da India e China; Duas Dianas, romance de A. Dumas; Panorama de Lisboa; A Semana, jornal scientifico: o Theme, dito; Revista Universal Lisbonense, dito; Universo Pitoresco, dito; Vistas de magnificos edificios; Retratos de pessoas celebres.

Deposito de cal virgem e potassa
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se escravos baratos como seja 3 negrotas de 14 annos; 6 pretas moças de bonitas figuras e com algumas habilidades; 2 pretas optimas quitandeiras, de 30 annos; 1 dita que cozinha muito bem, por preço muito em conta; 5 pretos moços, optimos para qualquer serviço; 1 mulatinho de 15 annos; 1 preto que entende de fazer sabão, por já ter trabalhado em uma grande fabrica no Maranhãa: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Pechincha.

Na loja nova da rua do Crespo n. 10, de J. L. de B. Taborda, vende-se alpaca preta de todas as qualidades, a 640, 710, 800, 1,000 e 1,200 rs. o covado; córtes de brim escuro de linho puro de 2 1/4 varas, a 1,000 réis.

Chapéos de mola a 5,500 rs.
Na loja de seis portas, em frente do Livramento, vendem-se chapéos de mola, a 5,500 rs, de boa qualidade.

Filó bordado a 1,600 rs. a vara.
Vende-se filó de cores bordado, proprio para manteletes e vestidos, pelo modico preço de 1,600 rs. a vara: na loja de seis portas, em frente do Livramento.

Aos 5:000,000 réis.
Vendem-se a 5,500 rs. meios bilhetes da loteria do Livramento, cujas rodas andam infalivelmente no dia 28 do corrente: na praça da Boa Vista, botica n. 32.

Aos 5:000,000 réis.
Vendem-se meios bilhetes da loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento, que corre, a 5,500 rs. no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

— Vendem-se, por preço commodo, no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, os seguintes generos: potassa em barriquinhas muito nova, fumo em folha para capa e miolo de charutos, chocolate de Lisbôa e farinha de mandioca muito superior, chegada a poucos dias do Rio de Janeiro: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

A 240 rs. o covado.
Vendem-se chitas francezas finas, de padrões miudinhos e córes fixas, pelo barato preço de 240 rs. o covado: na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 12.

Rasões de appellação
interposta pelo Dr Filippe Lopes Netto da decisão do jury para a relação do districto, com observações sobre o accordão, que confirmou a decisão appellada pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, 1 vol. por 1,000: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se uma escrava de nação, moça e boa quitandeira, que lava e cozinha alguma cousa: na rua d'Apollo n. 27, segundo andar.

--C. J. Astley & Companhia teem para vender, em seu armazem, na rua do Trapiche n. 3, zinco em folha, proprio para forro de navios e cobertas de casas, tendo tanta consistencia como a folha de cobre, e pela terça parte do preço; assim como folhas do mesmo metal furadas, as quaes teem applicação para differentes objectos.

-- Vendem-se dous sellins inglezes novos, sem uso algum e com todos os pertences, sendo um para montaria de senhora, obra muito rica, e outro para homem: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 8 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo um optimo sapateiro, outro oleiro e um canoeiro; quatro pardos, sendo dous optimos marinheiros e um com principios de carpina; duas pardas de 16 a 20 annos, com algumas habilidades; 8 pretas de 15 a 25 annos, algumas com habilidades, e as outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

-- Vende-se uma grande quantidade de botijões, muito barato, que servem para depositar azeite de côco, ou outra qualidade de azeite ou oleo: no Aterro da Boa Vista, armazem n. 24.

Vasos.
Vendem-se vasos de vidro de cores, de diversos tamanhos, a 2,000 e a 5,000 rs. o par: no Aterro da Boa Vista, defronte da bonecra, n. 14.

Sapatões de lustro.
Vendem-se sapatões de bezerro de lustro a 4,000 e a 3,500 rs., muito bem feitos: no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Annuncia ao publico e particularmente aos seus freguezes que tem para vender um completo sortimento de grosdenaple de furta côr e preto muito superior, assim como sarja e chamalote preto de primeira qualidade; finos córtes de grosdenaple de furta côr adamascado tanto para manteletes como para capotinhos; ricas franjas e requife de seda de furta côr, proprio para infeites dos mesmos, a qual se venderá comprando alguma porção da fazenda acima dita; um rico sortimento de manteletes, capotinhos e palitós de grosdenaple de furta côr e de chamalote preto, tudo de muita consistencia e feitos em França; capotinhos de filó de linho preto; ditos para meninas de 4 a 8 annos; um variavel sortimento de bonitos chapéos de seda de todas as côres; ditos de fina palha de Italia para senhora e menina, elegantes chapéosinhos de seda com lindos infeites proprios para baptisados; ditos de optima palhinha para menina e menino; os melhores e mais commodos espartilhos que tem chegado a esta praça; novas e riquissimas capellas muito proprias para casamentos e bailes; ricos cachos de flores para infeitar chapéos de senhora; luvas de pellica com infeites de superior qualidade para senhora; ditas de dita curtas para homem e senhora; um grande sortimento de bonitas fitas e de differentes côres; chapéos de sol para senhora; perfumarias finas; armações pretas e brancas para chapéos de senhora; gorgurão de côres proprio para chapéos de dita; sapatos de setim branco; camisinhas e romeiras para senhora: e outras muitas fazendas de gosto moderno.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Valha-me Deos!
Gritava um pobre homem na rua um destes dias, esfregando com fôrça uma canella, por causa de um soffrivel trambulhão que dera pelo terrivel esquecimento que teve de trazer os oculos. He incontestavel a utilidade delles, porque não só aproximam os objectos, evitam a poeira nos olhos, senão tambem dão certo ar de importancia; os moços passam por estudiosos, os velhos par sabios; não ha mesmo exemplo ou noticia, que um homem de oculos fixos fazendo-se annunciar em qualquer parte o mandassem esperar no patamar da escada, ou na porta da rua, e só sim na sala de espera, assentado, etc., etc.; ordinariamente o menor tratamento que recebe he o do senhoria, em suma são os oculos o antidoto das quedas, trambolhões, toupadas, canelladas e outras catastrophes a que o genero humano esta subjeito; he por isso que se avisa a quem os quizer, quér de vista curta, quér cançada, os vá comprar na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na Rua Nova n. 8,

vendem-se manguitas e meias mangas de filó de linho e cambraia, cousa de gosto e que muito se usa em vestidos de cassa, cambraia e seda, custando o par 2,000 rs. sómente; cabeções ou romeiras de filó de linho, tanto para senhoras como para meninas, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; camizinhas de filó e cambraia; talhos de bico de seda ou blonde, tanto pretos como brancos; capotinhos de chamalote e setim macao; mantas de garça brancas, muito proprias para noivas; capellas e ramos de flor de laranja; chapéos de palha arrendados e lisos para senhoras e meninas; e outras fazendas mais, que na mesma loja se vendem muito em conta.

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA.

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchação das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhea, desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

5,000 réis.
Vendem-se chapéos do Chile pequenos e finos, a 5,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se fazenda de palha da India, muito propria para jaquetas e palitós, a 120 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cose, e he perfeita cozinheira e vendedeira de rua: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

--Vende-se na loja nova na rua do Crespo n. 10 de J. L. de B. Taborda superiores cortes de casemira franceza de lindos padrões pelo barato preço de 7,000 e 7,500 rs., ditos de meia dita a 3,500 e 4,000 rs., riscados francezes a 280 rs. o cavado, lenços de seda com franja, para senhora, bonitos padrões e superiores qualidades a 4,000 rs., chapeos de sol de seda para senhora a 4,000 rs., ditos para homem, pretos e de cores a 6,800, e lenços de pura seda a 1,700, 1,800 2,000, e 2,240 rs.; superiores mantas de seda do ultimo gosto a 13,000 e a 14,000 rs., chales de cadaço a 1,300 e 1,400 rs.; corte de cambraia de seda tambem do ultimo gosto a 10 000 11,000 e 12 000 rs., e outras muitas fazendas de superiores qualidades, que se vendem por diminutos preços.

-- Vende-se o engenho Amparo, na freguezia de Santo Antão do termo da Victoria, moente e corrente, com boas mattas, cercado espaçoso, terras bem productivas para todo o genero de lavouras, e especialmente de cannas, de que se póde safrejar annualmente mais de dous mil pães de assucar, sendo actualmente de animaes, mas com todas as proporções e optimos lugares para se formar d'agoa, com moenda nova e todos os demais preparos. Tambem se vende uma propriedade de terras contiguas ao engenho Mocotó, confinante com o Amparo, tendo em uma testada meia legoa, e nas outras menos alguma cousa, como se fará conhecer dos titulos respectivos, com mattas, optimas vargens, e as melhores proporções para se construir engenho d'agoa. Igualmente arrenda-se por tempo conveniente o engenho Mocotó, moente e corrente, com açudes abundantissimos d'agoa, com varias casas e sitios de lavradores, grandes cercados, em partes de vallado: quem pretender uma ou outra cousa, dirija-se ao mesmo engenho Mocotó, na freguezia de Santo Antão, ou a José da Silva Loyo, na rua da Cruz do Recife, confronte o chafariz, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 10, confronte o theatro de S. Francisco.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente uma pardinha de nome Collecta, idade 12 a 13 annos, magra, bons dentes, porém um quebrado na frente, faltas de cabellos na cabeça de sarnas que teve, signal de um golpe em um dos pulsos, levou vestido de algodão trançapo asul de listras, e panno da Costa usado: as autoridades policiaes, e capitães de campo, roga-se a sua captura, e entrega no caes da alfandega, armazem numero 5.

O mulatinho Agostinho fugido.
Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro; he filho do sertão, muito fallador e fiota: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

-- Fugio no dia 24 do corrente do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagó, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

Thomaz.
No dia 13 do mez passado ausentou-se da casa do Sr. W. Raymond, no Recife, o escravo de nome Thomaz, que alli estava alugado; e como até agora não tenha apparecido, roga-se ás autoridades policiaes hajam de o mandar pegar e entregar a seus senhores, na rua do Aragão n. 12, segundo andar. O escravo tem os signaes seguintes: estatura ordinaria, bem preto, olhos fumacentos, cabeça comprida para trás, pernas zambias e pés chatos, e quando anda pisa quasi sobre os tornozellos; ha poucos dias foi encontrado no chafariz do pateo do Carmo.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente um escravo por nome Paulino, de idade de 26 annos, altura baixa, suissas por baixo do queixo, falta de alguns cabellos nos cantos, o cabello da cabeça um tanto grande, meia irriçada a gafurina, official de sapateiro, levou tres camisas, uma de xita preta, uma de riscado encarnado, e uma branca; levou 5 calças, uma de xita preta, uma dita de lila preta, uma dita de brim trançado pardo, e uma dita branca; levando um bonete de panno azul de palla, com uma tira de coro de lustro por sima: quem o pegar leve-o ao Atterro da Boa Vista n. 59, que será recompensado.

-- 25,000 rs. de gratificação a quem prender o preto crioulo de nome Paulo, altura menos que regular, grosso e espadaudo, bem preto, e até dos beiços, bons dentes, bastante barba, com uma marca fulla em uma das moças do rosto, pés largos e apalhetados, em uma das pernas tem tres talhos; consta que mudou o nome para João, tem andado aqui pelo Recife trabalhando de servente de pedreiro, e pelo Manguinho, Ponte de Uchôa e Tamarineira, anda constantemente a fumar, e he muito regrista; está fugido desde 4 do corrente, e ainda conserva a roupa com que sahio, que foi calça azul de algodão trançado, camisa branca, e bonete; quem o aprehender conduza-o á rua da União, quarta casa do lado do nascente; ou a rua da Aurora n. 52, loja de marcineiro.

-- Desappareceu, na noite do dia 16, um cavallo rudado-vermelho, grande, magro, com as clinas aparadas, uma bexiga nas costas, com uma marca de ferida na sarneia, novo e com curto passo: quem o aprehender, poderá entrega-lo na rua da Aurora, sobrado n. 60, terceiro andar, que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.